



## Capítulo I

### PREPARADOS PARA AS FÉRIAS

Dois rapazes e duas raparigas cantavam a plenos pulmões dentro de um automóvel que subia uma íngreme estrada de montanha; uma catatua tomava parte no coro, desafinando escandalosamente e erguendo com excitação a poupa. O homem que ia sentado ao volante voltou a cabeça e sorriu.

— Eh, meninos! Nem consigo ouvir a buzina. Estão loucos?

Filipe, João, Dina e Maria da Luz deixaram de cantar e responderam-lhe aos gritos:

— Começaram as nossas férias!

— E cada um de nós vai alugar um burro para desvendar a montanha!

«Piii, toca o apito», e *Didi*, a catatua, fez uma imitação perfeita.

— São oito semanas de distração para todos nós.

— E a mãe e o Jaime estarão connosco. Mãe, não se sente também entusiasmada?

A Sr.<sup>a</sup> Mannering sorriu para Filipe.

— Sim... e espero que façam um pouco menos de barulho do que até aqui. Jaime, conto com a sua proteção para me livrar desta gente tão ruidosa.

— Não se preocupe, eu protegê-la-ei — prometeu Jaime, entrando noutra curva da estrada. — Dar-lhes-ei um sopapo por dia, pelo menos. E se a Maria da Luz começa a refilar comigo... então...

— Oh, Jaime! — exclamou Maria da Luz, a mais jovem e mais comedida de todos. — O João anda sempre a dizer que sou o acanhamento personificado! E não o deveria ser, depois de todas as aventuras em que tenho tomado parte...

«Parte, parte! Três pombinhas...!», exclamou a *Didi*, que se inebriava com as palavras de som idêntico. «Parte, parte...»

— Fá-la calar! — exclamou a Sr.<sup>a</sup> Mannering.

A prolongada viagem de automóvel tinha-a fatigado e estava desejosa de chegar ao fim. Tinha pela frente oito semanas de férias com os pequenos e estava convencida de que, antes que chegassem ao fim, já estaria com as forças completamente esgotadas.

Filipe e Dina eram seus filhos. João e Maria da Luz, órfãos de pai e mãe, viviam com ela durante as férias, e eram tão seus amigos como se se tratasse da sua própria mãe. Jaime Cunningham, ou Jaime Smugs, era um bom amigo, e tinha participado com eles em aventuras de arrepiar.

Acompanhava-os naquelas férias para impedir que se metessem noutra aventura, pelo menos era assim que se expressava. A Sr.<sup>a</sup> Mannering estava disposta a não os perder de vista nem por um momento durante as oito semanas, a menos que Jaime os acompanhasse. Só assim podia impedir que desaparecessem ou se metessem noutra aventura.

— Não deverão correr perigo algum no coração das montanhas galesas enquanto a senhora ou eu estivermos presentes para os vigiar — concluiu Jaime.

Viúva havia alguns anos, a Sr.<sup>a</sup> Mannering tinha, às vezes, dificuldades em aturar tantas e tão barulhentas crianças, e muito particularmente agora, que estavam mais crescidas.

Filipe gostava de todos os animais, pássaros ou insetos. Dina, a irmã, não compreendia tal afeição. Causavam-lhe medo quase todos os animais do campo e repugnava-lhe a maior parte dos insetos, embora nos últimos tempos essa repugnância estivesse mais atenuada. Era bastante arisca, sempre disposta a fazer uso dos punhos contra o irmão, sendo frequentes as discussões seguidas de luta, com grande consternação da pacífica e doce Luzinha.

Maria da Luz e João eram também irmãos. A *Didi*, a muito estimada catatua de João, habituara-se a estar sempre pousada no ombro do dono. A Sr.<sup>a</sup> Mannering tinha sugerido que se cosesse um pedaço de cabedal nos ombros de todos os casacos do rapaz para a *Didi* não os rasgar com as garras quando pousava neles.

João gostava muito de pássaros e Filipe e ele passavam horas deliciosas observando as aves e tirando fotografias de todas elas. Possuíam uma maravilhosa coleção de instantâneos, que, na opinião de Jaime, valiam bastante dinheiro. Naquelas férias levaram consigo as máquinas fotográficas e também os binóculos de campanha para observarem de longe a pas-sarada.

— É possível que vejamos águias — disse João. — Lembras-te do ninho de águias que encontramos uma vez perto daquele antigo castelo, Filipe? É muito possível que também aqui haja muitas.

— Até talvez se nos depare uma aventura — respondeu Filipe, rindo —, embora a mãe e o Jaime estejam certos de que desta vez se encarregarão de nos livrar de qualquer perigo que possamos correr, por muito pequeno que seja. — De qualquer maneira preparavam-se para passar umas maravilhosas férias nas montanhas galesas, num lugar muito solitário, à volta do qual poderiam desviar-se por onde quisessem com máquinas fotográficas e binóculos de campanha. Cada um deles disporia de um burro como meio de transporte pelos estreitos caminhos da montanha.

— Nem sempre poderei ir com vocês — declarou a Sr.<sup>a</sup> Mannering —, porque não tenho o vosso gosto pelos passeios de burro. Mas como Jaime vos acompanha, não correrão perigo algum.

— Nós não — concordou João, rindo —, mas... e Jaime, mãe? Está certa de que ele não correrá perigo? Ao que parece, temos a virtude de arranjar-lhe complicações. Pobre Jaime!

— Terão de ser muito espertos — atalhou Jaime — para me arranjamem uma dessas complicações aqui no coração das montanhas mais solitárias de Gales.

Ao darem outra curva, viram perto uma casa de lavoura.

— Estamos quase a chegar — anunciou a Sr.<sup>a</sup> Mannering. — Ou me engano muito ou já estou a ver a casa da quinta onde nos vamos alojar. Sim!... Aí está.

Os rapazes alongaram a cabeça para a ver. Era um edifício antigo, de pedra, que se erguia sobre uma vertente da colina, rodeado por alpendres e outras dependências. À luz do Sol poente, tinha um ar acolhedor e amistoso.

— Tem um rico aspeto! — exclamou Maria da Luz. — Como se chama?

Jaime disse qualquer coisa que soava como «Dosse-gosse-u-éli-odeline.»<sup>1</sup>

— Santo Deus! — exclamou Dina. — Que nome! Estou certa de que nem a própria *Didi* poderia pronunciá-lo. Repita lá, Jaime, para vermos o que ela diz.

Jaime, amavelmente, repetiu a frase; a *Didi* escutou-o com solenidade e ergueu cortesmente a poupa.

«Agora diz, *Didi*», mandou João. «Vá!»

«Esta-é-a-casa-construída-por-João»<sup>2</sup>, falou o pássaro, juntando as palavras. Riram-se todos.

«Ótimo, *Didi*», exclamou João. — Não há quem atrapalhe a *Didi*, Jaime; tem sempre resposta pronta. «Muito bem, *Didi*, muito bem!»

O animal ficou encantado com os elogios e imitou o ruído de um automóvel a mudar de velocidade. Durante toda a viagem tinha vindo a fazer aquele ruído, com alguns intervalos, para grande nervosismo da Sr.<sup>a</sup> Mannering, que se dizia quase louca.

— Não a deixem recomeçar — suplicou. — Graças a Deus que chegámos! Onde fica a porta principal, Jaime? Ou não há?

Não parecia haver. O caminho continuava até ao que se assemelhava a um alpendre, ou acabava mesmo ali. Naquele sítio começava um pequeno atalho que tomava a direção da quinta e se dividia em três mais pequenos, que se dirigiam a três portas diferentes.

Os pequenos saltaram do carro; Jaime apeou-se também e estendeu as pernas. Depois ajudou a Sr.<sup>a</sup> Mannering a descer e todos olharam em redor. Um galo cacarejou perto deles e a *Didi* apressou-se a imitá-lo, com grande espanto do galo.